

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O QUE APRENDI SENDO MONITORA DA XI JORNADA DE PEDAGOGIA SOCIAL DA FEUFF?

Larissa da Silva Fonseca

Resumo: Sou graduanda em Pedagogia da Universidade Federal Fluminense, e bolsista do Programa Institucional de Residência Pedagógica (PIRP) da CAPES. O projeto que escolhi é o PIPAS “Quem conta um conto aumenta um ponto”, coordenado pela professora/doutora Margareth Martins. E nesse primeiro momento como Residentes fomos convidados a participar como monitores da XI JORNADA DE PEDAGOGIA SOCIAL DA FEUFF que ocorreu no dia 11 de agosto desse ano, na Faculdade de Educação da UFF. Diante disso esse texto trata-se de ser um breve relato da minha experiência e o que eu aprendi com a jornada.

Palavra chave: Pedagogia Social.Cultura.Rap.Samba

Acordei cedo, tomei banho, me arrumei, tomei café e fui para faculdade. A professora nos orientou para que chegarmos mais cedo por volta das 07h00min horas da manhã, com intuito de organizar tudo antes das 08h00min (horário na qual o evento iria começar). Eu particularmente estava nervosa, pois seria meu primeiro evento trabalhando como bolsista, e sim, eu estava um pouco perdida porque não sabia como funcionava e nem qual seria a minha função.

Cheguei à Faculdade era 06h50min o prédio de Educação estava fechado e já havia algumas palestrantes e bolsistas aguardando no lado de fora, umas sentadas e outras em pé conversando. Dei bom dia e sentei também e ficamos aguardando abrir o prédio. Após abrir o prédio aí de fato comecei a ficar mais nervosa, como o prédio abriu pouco tarde acabou que atrasou alguns procedimentos então ficou corrido, fiquei responsável de pegar o banner no Gil (uma copiadora que fica na Praça da Cantareira), levar copos e águas para as

salas na qual iriam acontecer as palestras e por fim ficar como monitora de uma sala.

Resumindo, não parei quieta, mas com ajuda e solidariedade dos outros bolsistas tudo ocorreu bem. Vejo esse como o primeiro aprendizado que a jornada me presenteou, a importância do trabalho em equipe, a jornada só foi um sucesso devido a esse trabalho em equipe na qual somamos diferentes talentos e habilidades em prol de um objetivo comum.

Eu tinha me inscrito para cursar o tema Pedagogia Social e Educação Infantil, contudo, acabou que na hora tive que ficar como monitora de outra sala com tema de Pedagogia Social e Cultura, mas foi uma experiência incrível, eu amei ter “caído de paraquedas” nesse tema, é como dizem por aí, nada acontece por acaso. Esse tema me proporcionou vários conhecimentos como o papel e a importância da cultura. Pude ver que não há sociedade sem cultura do mesmo modo que não há ser humano destituído de cultura. E principalmente que a escola e a cultura são fenômenos intrinsecamente ligados, e juntos tornam-se elementos socializadores, capazes de modificar a forma de pensar dos educandos e dos educadores. Mas para que haja uma parceria entre a cultura e a educação faz-se necessário deixar de lado alguns estereótipos que ainda vaga na mente de alguns educadores e alunos, na qual legitimam como cultura apenas as festa popularmente conhecidas e data comemorativas tradicionais, dessa forma, requer a necessidade de se olhar as demais culturas como uma fonte de riqueza que pode auxiliar no processo de ensino – aprendizagem.



Figura 1: Foto tirada no dia 11 de agosto na oficina de Pedagogia Social e Cultura.

Um exemplo vivo é o projeto que o conferencista Dudu nos mostrou, ele leva o rap para dentro das escolas como meio de ferramenta de transformação social. O RapLAB é um laboratório de experimentação, onde o objetivo é mostrar que o rap pode ser muito mais do que simplesmente entretenimento, pode ser uma potente ferramenta educacional que permite aprender se divertindo. E também o projeto Escola samba lata do conferencista Silvio Júnior em que tem como objetivo ensinar a cultura popular e educação ambiental, através dos instrumentos musicais feitos de materiais recicláveis. O interessante dessa vivência é que tivemos acesso aos instrumentos, tocamos, dançamos e rimos.



Figura 2: Foto dos instrumentos de matérias recicláveis utilizados pelo Silvio no projeto Escola Samba.

A percussão e as músicas que foram tocadas e cantadas influenciaram nas batidas do meu coração, eu sentia a vibração, sei que sem dúvida nenhuma, a música influência diretamente o ser humano, através da musica podemos relaxar, alegrar e trazer à tona lembranças e saudades e foi assim que finalizamos com chave de ouro a XI Jornada da Pedagogia Social da FEUFF com música para que o aprendizado ali vivido deixe uma marca mais profunda na minha e na nossa memória.

São Gonçalo, 24 de outubro de 2018.

Larissa da Silva Fonseca